

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO EM PACIENTES INFANTIS COM LEUCEMIA HOSPITALIZADOS

Elisângela Ribeiro de ARAÚJO^{1*}; Samia Carolina Reis e SILVA²

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Brasil.

2. Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil.

*Autor correspondente: elisa-ribeiro@live.com

Recebido em: 17 de março de 2016 - Aceito em: 28 de junho de 2017

RESUMO: A finalidade da pesquisa foi elencar artigos científicos que verssem sobre a importância do lúdico como um instrumento de humanização na hospitalização de crianças com leucemia, no qual se torna fundamental para a evolução do seu quadro clínico por dispensar ao paciente um cuidado único e diferenciado propiciando melhor acomodação ao ambiente hospitalar. O método utilizado para a elaboração deste artigo foi à revisão bibliográfica na base de dados digitais. A análise dos resultados estabelece que a ludoterapia como instrumento de humanização, tem inovado a qualidade assistencial, priorizando a satisfação da criança e auxiliado no tratamento destes pacientes. O impacto provocado pela leucemia ao paciente infantil é extremamente desgastante, podendo provocar várias modificações na sua saúde e no seu estilo de vida. A ludicidade tem modificado a área da saúde, por enfatizar a importância da humanização principalmente em relação ao paciente infantil que necessita de um cuidado diferenciado. Conclui-se, portanto que a técnica lúdica representa um facilitador de aprimoramento em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Humanização. Criança.

INTRODUÇÃO

O lúdico é um instrumento que viabiliza o bem-estar do indivíduo como forma de melhoria na sua qualidade de vida. A palavra “lúdica” é de origem latina, significa “jogos” e “brincar”. Ao longo dos anos o cuidado assistencial em enfermagem se transformou a cada dia, e é nesta perspectiva que se inseriu a ludicidade como forma de transformar o conceito de cuidar e humanização em saúde. Este instrumento proporciona a criança alívio diante de suas dificuldades e problemas os quais o câncer acarreta (FREITAS, et al., 2013).

Atividade lúdica é um facilitador de educação em saúde que pode influenciar a criança em seus aspectos psicossociais, ela tem como premissa um cuidado diferenciado por meio de brincadeiras, jogos e atividades divertidas que proporcione a criança uma assistência mais humanizada. A mesma serve como um estímulo ao paciente para conseguir enfrentar a enfermidade em seus diferentes aspectos. O lúdico então se torna importante no processo de desenvolvimento psíquico da criança, pois este o aproxima de

sua realidade exterior para alterá-la criativamente (LEITE; SANDOVAL, 2003).

A realidade é que certos indivíduos acreditam que as atividades lúdicas e recreativas para crianças hospitalizadas funcionam como uma forma de distração ao paciente devido os seus problemas, contudo o processo assistencial realizado por meio do lúdico contribui para a saúde do paciente e age como uma terapia transformando o quadro clínico da criança. A realização de tais atividades ajuda a criança em seu processo de recuperação, porque se sente mais feliz e disposta, devido à liberação de serotonina a qual controlam determinadas funções fisiológicas do corpo promovendo bem-estar e saúde (FREITAS et al., 2013).

O processo de humanização é de suma importância no atendimento à criança e se torna ainda mais eficaz com inserção do lúdico, porque é um meio de amenizar os problemas decorrentes da patologia (MOURA; RESCK; DAZIO, 2011 apud BEUTER, 2004). A humanização é fundamental para a construção de uma assistência em saúde de qualidade.

A participação da família também é um fator crucial para a recuperação da

criança com leucemia porque ela atua como um suporte emocional e psicológico para a criança. Os problemas ocasionados pela leucemia em determinados casos se tornam desesperador para os familiares diante do estado clínico da criança, causando um desequilíbrio na estrutura familiar (LEITE; SANDOVAL, 2003). A mudança de hábitos acarretados pela patologia da criança se torna iminente, devidos às complicações que a doença pode ocasionar no paciente, podendo até afetar as relações familiares. A leucemia é um tipo de câncer que até meados de 1980, segundo as pesquisas demonstram é a causa mais comum de câncer que levaram crianças a óbito, entretanto devido ao avanço tecnológico na área da saúde este índice mudou radicalmente (HIGARASHI et al., 2007).

Deste modo, o presente estudo tem por objetivo elencar artigos científicos que descrevam a importância do lúdico como um instrumento de humanização na hospitalização de crianças com leucemia, no qual se torna fundamental para a evolução do seu quadro clínico por providenciar ao paciente um cuidado único e diferenciado.

MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado para a elaboração deste artigo foi a revisão de literatura abrangendo o período de 2003 a 2013 sendo pesquisados em base de dados digitais como: scielo, revista e-ciência (Faculdade Juazeiro do Norte), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Encipecom Metodista, Revista de Psicologia e o Portal de Revistas Eletrônicas da PUC Goiás. Na busca sistematizada são utilizados os descritores: criança, leucemia, família, enfermagem, hospitalização, humanização, lúdico, brincar e jogos, porque descrevem o conteúdo proposto pela referida pesquisa, de modo que seja um tema de cunho socioeducativo para o profissional da saúde e para o meio social. Após a pesquisa, realizou-se um cruzamento de dados obtidos por meio dos descritores lúdicos,

humanização e criança, culminando em treze artigos que correspondem à finalidade desta pesquisa.

Dentre estas pesquisas analisadas, classificaram-se em duas categorias estes artigos, no qual a primeira é denominada A e a segunda B. Na categoria A tem-se nove publicações relativas à temática da ludoterapia na hospitalização, e na B obtém-se um total de quatro publicações relativas a temática psicoemocionais dos pacientes e familiares.

Segundo Gil (2007: p.64) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram analisados 13 (treze) artigos científicos cujo objetivo desta pesquisa é elencar a importância da ludoterapia como ferramenta de humanização para pacientes com leucemia hospitalizados. Os parâmetros utilizados para selecionar este quantitativo de artigo foram às reações frente às atividades lúdicas as quais são realizadas com as crianças portadoras de leucemia, bem como o grau de satisfação dos familiares, do profissional e da criança, para haver, então efetivação dos princípios de humanização, preconizado pelo SUS. Segundo Markoni & Lakatos (1996: p. 66), a pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao termo de estudo”. Desta forma a coleta de dados realizada por meio da análise dos artigos, tem como premissa verificar como o lúdico transforma o estado de humor da criança que possui leucemia.

Esta revisão bibliográfica objetiva elencar artigos científicos os quais versem sobre a importância do lúdico como um instrumento de humanização na hospitalização de crianças com leucemia, obtendo assim também um autoconhecimento por parte dos trabalhadores da área da saúde, os quais estão em constante contato com as crianças com leucemia, objetivando uma reflexão crítica acerca do lúdico como forma, não somente de tratamento, mas agregado ao processo de

ensino aprendizagem por meio do lúdico, descrevendo também os processos emocionais que a criança e seus familiares se encontram devido ao fator patológico do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos analisados nove deles descrevem sobre a temática lúdica no período de hospitalização (Quadro A) e os

outros quatro dispõem sobre as temáticas psicoemocionais dos pacientes e familiares no que concerne a leucemia (Quadro B). Os pesquisadores os quais seus artigos foram analisados detêm formação profissional nas áreas tais como enfermagem, terapia ocupacional e pedagogia, obtendo também uma estimativa de 9 a 10 publicações por ano, sobre o assunto abordado no presente estudo.

Quadro A - Publicações relativas a temática da ludoterapia na hospitalização.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO/MÉTODO
Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura.	CONSCRATO; PINA; MELLO, (2010).	Identificar as ações lúdicas, como objetivo de aprimorar a reflexão e o ensino nesse segmento. Método aplicado é revisão integrativa de literatura, uma ferramenta da prática baseada em evidências.
As contribuições da arte lúdica do restabelecimento da saúde humana	SILVA; SILVA, (2012).	Estruturar o desenvolvimento científico nacional, relacionado ao subsídio da arte lúdica na melhoria da saúde humana. Método aplicado é revisão integrativa de literatura entre os anos de 2000 a 2012. Tendo como base a pergunta: quais as evidências disponíveis na produção científica nacional sobre as contribuições do uso da arte lúdica no restabelecimento da saúde humana?
A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde	MITRE; GOMES, (2004).	Tem por objetivo a análise do lúdico durante o período de hospitalização de crianças e a perspectiva dos profissionais de saúde que utilizam esta técnica. Metodologia aplicada é qualitativa, baseada na análise de entrevistas semiestruturadas com 33 profissionais da área, de três hospitais diferentes.
Importância da ludicidade e sua influência na melhoria da saúde do paciente oncológico infantil hospitalizado	FREITAS et al., (2013).	Compreender a concepção dos voluntários Anjos da Enfermagem, sobre a relevância do lúdico e sua importância na qualidade de vida da criança hospitalizada portadora de câncer. É um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 11 voluntários.
Anjos da enfermagem: construindo um	ALVES et al., (2013)	Tem por objetivo descrever a experiência dos Anjos da Enfermagem do núcleo COREN-ES, através do lúdico em evento científico cultural que é a semana

cuidado humanizado		de enfermagem do Espírito Santo em 2013. Metodologia aplicada é um estudo descrito, modalidade relato de experiência.
Humanização na atenção primária à saúde: percepção de trabalhadores de uma unidade de saúde da família	SANTOS; FREITAS, (2012).	Objetivo é conhecer a percepção de profissionais que são compostas por: oito Agentes Comunitários de Saúde (ACS), uma enfermeira, uma médica, uma técnica e uma auxiliar de Enfermagem da USF, sobre a humanização na APS. A metodologia empregada é uma pesquisa qualitativa de modalidade descritiva-exploratória.
O brincar como estratégia comunicativa de Promoção da saúde em crianças hospitalizadas	LEITE; SANDOVAL, (2003).	A finalidade deste estudo é executar brincadeiras na pediatria do hospital, analisando quais delas são mais eficazes e aceitas no sentido de promover a saúde. Foram efetivadas brincadeiras por meio de visitas semanais de 1 a 2 horas, em um hospital geral.
A influência das atividades lúdicas durante a internação de pacientes oncológicos	MOURA; RESCK; DÁZIO, (2011).	Observar os sentimentos originados pelas ações lúdicas durante o período do paciente infantil portador de câncer em ambiente hospitalar. É um estudo qualitativo de natureza fenomenológica, realizadas por meio de entrevistas, gravadas.
Lúdico na Educação Infantil: Jogos, brincar, uma forma de educar.	DALLABONA; MENDES, (2004).	Resgatar as ações lúdicas, no desenvolvimento da educação, apresentando que ao se implementar a ludicidade não se está omitindo os assuntos a serem demonstrados a criança. É uma pesquisa de cunho bibliográfico.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro B - Publicações relativas a temática psicoemocionais dos pacientes e familiares.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO/MÉTODO
Crianças com câncer e suas famílias	NASCIMENTO et al., (2005).	A finalidade desta pesquisa é revisão de literatura sobre a criança com câncer e sua família, verificando os temas pesquisados levantando as necessidades para proporcionar a sistematização da assistência de enfermagem.
Leucemia Infantil	ALVES, et al., (2004).	Verificar a modalidade de leucemia, e causa, bem como a extensão da patologia, propicia escolher o tratamento correto como recurso á quimioterapia, radioterapia e transplante de medula óssea. É uma pesquisa de revisão de literatura, com coleta de informações de profissionais da área.
Experiência de mães de crianças com leucemia:	HIGARASHI et al., (2007).	Finalidade é conhecer as crianças que são atendidas e como as mães compreendem a vivencia do cuidar no domicilio como elas consideram as orientações.

sentimentos acerca do cuidado domiciliar		É uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa.
Infância e adolescência: a importância da relação afetiva na formação e desenvolvimento emocional	BELZ et al., (2011).	O presente estudo vem elencar a afetividade, tendo como princípio e fundamento a primeira infância, compreendendo desde a concepção, bem como os pais, que participam deste papel. É um estudo qualitativo investigativo, com abordagem bibliográfica.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O lúdico em educação infantil e principalmente na promoção a saúde tem dado bases a processos assistenciais em saúde de qualidade e humanizado. O planejamento assistencial de enfermagem no decorrer dos anos foi sendo modificado como meio de prestar uma atenção básica de saúde humanizada por parte do profissional. A enfermagem ao longo dos anos foi adquirindo aspectos mecanicistas em relação ao cuidar, tendo isto em vista como uma forma de transformar o processo assistencial criou-se o humanizaSuS o qual preconiza a qualidade assistencial ao paciente e a valorização ao indivíduo (SILVA; SILVA, 2012). Assim, ocorre a inserção da ludicoterapia como um instrumento que objetiva transformar o cuidado em enfermagem efetivo, eficiente e consolidando também as diretrizes de humanização a qual o projeto estabelece (ALVES et al., 2013).

O desenvolvimento infantil é algo que envolve sérias complexidades, devido ao fato do indivíduo construir suas características nesta fase a qual o definirá como pessoa no futuro, assim é muito importante que a sua educação seja baseada em princípios psicossociais que visem o aprimoramento intelectual e emocional de forma produtiva. Conforme Salk (1995, p. 8) “Os problemas emocionais normalmente têm raízes no início da vida e os hábitos de comportamento adquiridos naquela época são extremamente difíceis de serem modificados na vida adulta”. Deste modo é importante também salientar a questão da participação familiar para o paciente como um modo viabilizar melhor a e aceitação do auxílio em enfermagem, por parte do cliente.

A hospitalização é um fator extremamente estressante e leva a criança a sentir alterações de humor devido à mudança de ambiente, a dificuldade de adaptação se torna complicada e implica em transformações ate por parte da família a qual se torna a base afetiva para o paciente. Embasada nestas concepções a importância familiar na hospitalização é fundamental, porque é um estímulo para que a criança não se oponha ao tratamento. O profissional em determinados momentos não busca identificar as necessidades emocionais da criança, debilitando o processo do cuidar. Vale enfatizar também que as ações profissionais ao longo dos anos alteraram o processo do cuidar em enfermagem, por oferecer uma assistência mecanicista, a qual não prioriza a qualidade no atendimento em saúde a criança (LEITE, SANDOVAL, 2003).

A leucemia é uma modalidade de câncer o qual gera mudanças drásticas no estilo de vida do paciente bem como de sua família, principalmente quando o paciente inicia o tratamento o qual provoca reações adversas críticas na maioria dos casos, sem mencionar o deslocamento da criança e da família para realizar o tratamento, as dificuldades enfrentadas as quais acontecem devido à doença (HIGARASHI et al., 2007).

A ludicoterapia em saúde trouxe resultados extraordinários, formando profissionais com maior capacitação e humanização, diante disto a análise dos artigos pesquisados, permeia duas correntes as quais serão apresentadas a seguir e estarão enfatizando o tema abordado por este artigo.

O LÚDICO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO

O lúdico como instrumento de humanização trouxe um método diferenciado para saúde, porque alterou o modo de atender a criança e de realizar a promoção em saúde. Esta nova técnica tem o intuito de incentivar a educação em saúde de uma maneira mais divertida e participativa por parte dos profissionais de saúde, promovendo assim também uma troca de experiência entre profissional e paciente (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

Segundo Dallabona e Mendes (2004) a ludicidade envolve a criança de um modo que a mesma se sente motivada a participar, a utilidade de brincadeiras fazem com que a mesma tenha satisfação em aprender, proporcionando até certa autoestima. Aprendizagem é algo crucial para o ser humano, e para a criança é essencial porque é através desta que a mesma evolui mentalmente, por isso o processo de ensino-aprendizagem sendo alicerçado por meio do lúdico torna o aprendizado mais prazeroso e divertido. Sneyders (1996, p. 36) apud Dallabona e Mendes (2004, p. 05) afirmam “Educar é ir em direção à alegria”.

O processo de ensino aprendizagem alicerçado ao lúdico na saúde transforma o nível educacional da criança, porque a ensina em relação aos aspectos de sua doença de forma que o paciente possa compreender sem afetar o seu estado animo. Segundo Dallabona e Mendes (2004, p. 02):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, que na qualificação ou formação crítica do educando, que para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

A relação afetiva é um ponto indispensável ao desenvolvimento humano, porque é por meio desta que as relações sociais acontecem. A criança está em constante evolução por isso e imprescindível a construção emocional equilibrada para poder criar padrões de conduta a fim de controlar as suas próprias emoções. Nesta fase é necessária uma vivência emocional que tenha como base um vínculo afetivo sólido o qual a criança possa se sustentar para enfrentar as adversidades que lhes serão atribuídas no decorrer de seu crescimento (BELZ et al., 2011).

O processo de humanização é essencial em pacientes com leucemias porque é um meio de minimizar a apreensão que os familiares e as crianças têm relação à doença, o mesmo influência de forma positiva em seu tratamento. O modo de atender o paciente compreende mais respeito e afetividade quando a implementação deste é feita corretamente. A terapia lúdica tem sido determinante em relação à humanização, porque modifica o humor das crianças e dos familiares, a qual funciona como uma distração, os afastados dos problemas enfrentados ocasionados pela patologia. Ao realizar atividades lúdicas no hospital a criança tem uma mudança em seu estado de ânimo, podendo ter um efeito favorável em sua recuperação (MOURA; RESCK; DÁZIO, 2011).

A LUDICOTERAPIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA

A hospitalização é um dos grandes problemas enfrentados pelos pacientes e familiares, porque envolve características habituais às quais terão que ser modificada em função do desenvolvimento do tratamento. O brincar em saúde traz uma mudança no repertório do hospital, por transformar o fator “cuidar” em prioridade do profissional para com o paciente (MITRE; GOMES, 2004).

A leucemia é um câncer o qual tem alto índice de desenvolvimento em pacientes infantis, ela pode ser classificada em linfoblástica e mieloblástica. Estima-se um percentual de 70% de leucemias linfáticas agudas e 23% de leucemias mieloides agudas (ALVES et al., 2004).

A leucemia é uma forma de cancro que se caracteriza por uma produção elevada de leucócitos anormais, que provocam a diminuição progressiva de produção de células normais, e que dão lugar ao aparecimento de anemia, infecções e hemorragias (ALVES et al., 2004, p. 01).

Segundo Alves et al. (2004) os distúrbios biológicos ocasionados por esta patologia são:

- A disfunção na medula óssea;
- As células leucêmicas podem acometer os ossos, provocando fortes dores e fraturas;
- Propagação das doenças para outros órgãos do corpo;
- Ocasionalmente apoptose das células em cada órgão acometido por esta.

O tratamento desta doença é através da quimioterapia a qual são medicamentos que serão aplicados via endovenosa e agem de maneira sistêmica viabilizando a morte das células neoplásicas, a radioterapia que possui a mesma finalidade da quimioterapia com a diferença que este atua em locais específicos do corpo e emitindo doses de radiação para a destruição das células e o transplante de medula óssea (ALVES et al., 2004).

A criança com o diagnóstico de leucemia após a sessão de quimioterapia fica debilitada, se sente fraca e desanimada, devido ao estresse do tratamento, diante disso o paciente pode se tornar retraído, é neste momento em que a ludicidade se insere como forma de viabilizar um ambiente acolhedor e descontraído para a criança com a finalidade de modificar seu estado de ânimo. “O riso e o bom humor possuem efeitos benéficos sobre a saúde, assim, os recursos lúdicos são

recomendados como uma terapia alternativa para melhorar o bem-estar e como coadjuvante do tratamento médico formal” (MOURA; RESCK; DAZIO, 2011, p. 09).

Pesquisas demonstram que o cuidado humanizado na qual tem como pressuposto a ludoterapia tem oferecido resultados favoráveis em pacientes oncológicos, os próprios familiares relatam que a ludicidade na área da saúde transforma o humor da criança, amenizando decorrente do processo de tratamento da patologia.

Os artigos analisados elencam a importância das atividades lúdicas como um instrumento de humanização na hospitalização de crianças com leucemia, englobando as ações lúdicas para efetivar esse cuidado com maior eficácia. Diante de exposto evidenciou-se que a prática lúdica na área hospitalar, influencia consideravelmente no aprimoramento da qualidade de vidas das crianças no período de internação hospitalar (SILVA; SILVA, 2012).

Segundo Mitre e Gomes (2004) acerca da ludoterapia no período hospitalização a promoção do cuidado pode auxiliar para originar um novo significado ao padrão tradicionalista o que concerne à intervenção e cuidado dos pacientes infantis hospitalizados.

No entanto Freitas et al. (2013), salienta em seus resultados que é de responsabilidade dos profissionais da área da saúde a transformação na qualidade assistencial, embasada principalmente na humanização e no reconhecimento da ludicidade na pediatria oncológica no ambiente hospitalar, assim as práticas de humanização dos profissionais de saúde é que irá modificar e re(significado) ao modelo de intervenção e cuidados ofertados aos pacientes.

Corroborando com o autor supracitado Silva e Silva (2012) que relata que mesmo obtendo métodos que precisam de ferramentas materiais, têm-se aquelas que necessitam somente da aplicação dos sentidos profissionais como: ouvir, falar, sentir, oferecer um sorriso, para que o cuidado e qualidades assistenciais ofertadas

aos pacientes sejam de forma mais humanizada.

Os artigos de Alves et al. (2013), Santos e Freitas (2012) apresentam os seguintes resultados sobre a humanização a qual abrangem o paciente e usuário do sistema único de saúde, convergindo nas seguintes concepções que ressaltam que o processo de humanização ainda é bem complexo, principalmente em relação a burocratização e rigidez estrutural do SUS. E para modificar estes problemas relacionados à humanização é necessária uma ação comunicativa de ambas as partes: Profissional de enfermagem/usuário, para poder chegar a uma solução viável para ambas as partes.

Segundo Leite e Sandoval (2003) em sua pesquisa com crianças da pediatria verificaram que as brincadeiras lúdicas implementadas, modificam seus comportamentos, alterando bem com suas concepções subjetivas em relação a sua condição atual, verificaram também que estas preferem atividades ludoterapicas que demandem mais movimentação, em detrimento da escrita, desenhos e dobraduras de papel que são em determinadas ocasiões abandonadas.

A pesquisa científica de Moura, Resck, Dazio (2011), Dallabona e Mendes (2004) confirmam a importância a ludoterapia na promoção de sentimentos benéficos para o desenvolvimento infantil do paciente pediátrico, com os pesquisadores supracitados, pois influência no processo de socialização das crianças, contribuindo para o fortalecimento da sua auto-estima, consequentemente reduzindo a ansiedade a tensão e a solidão decorrente da internação hospitalar, bem como desenvolvendo novos conhecimentos.

Nos aspectos relativos à temática psicoemocionais dos pacientes e familiares sobre a hospitalização de crianças com leucemia, Nascimento et al. (2005) descreve que a enfermagem deve tratar cada caso de acordo com a sua singularidade e suas características socioculturais, porque é visível que esta patologia acomete não

somente o paciente mais implica na subjetividade da família.

Silva et al. (2012) evidenciam em suas pesquisas que a leucemia sendo uma patologia de aspecto biológico, ela ainda ocasiona impactos a nível psicológico e social convergindo com as pesquisas de Nascimento et al. (2005) acerca das peculiaridades de cada caso clínico patológico e suas implicações psicoemocionais as quais abrange paciente/família.

Validando o contexto do autor supracitado, Beltz et al. (2011) e Higarashi et al. (2007), apresentam pesquisas descritivas e de cunho qualitativo que demonstram que o apoio familiar é de suma importância no tratamento da criança portadora de leucemia, e que os aspectos patológicos modificam a realidade de uma família.

Assim, a relevância do grupo familiar na construção do cuidado com a criança portadora de leucemia a qual se encontra hospitalizada influência bastante nas características psicoemocionais do indivíduo, por isso atenção e cuidado humanizado são fatores cruciais para uma assistência de qualidade (HIGARASHI et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da ludicoterapia como instrumento de humanização é fator a ser considerado, por parte do profissional da saúde, tendo em vista a promoção em saúde que este método vem abordando. A necessidade de inovação no campo da saúde é fundamental para aprimorar o cuidado com a criança. No decorrer do artigo pode-se verificar que o lúdico trouxe consigo o método de ensino-aprendizagem que facilita na educação em saúde para crianças oncológicas hospitalizadas. Além de proporcionar ao paciente um estado de ânimo prazeroso por meio das brincadeiras realizadas. Desse modo a ludicidade inovou o campo da saúde por dispor de uma assistência ao paciente infantil diferenciada.

THE LUDIC HUMANIZATION AS INSTRUMENT IN CHILDREN WITH LEUKEMIA PATIENTS HOSPITALIZED

ABSTRACT: The purpose of the research was to list scientific articles that deal with the importance of play as an instrument of humanization in the hospitalization of children with leukemia, in which it becomes fundamental for the evolution of its clinical situation by dispensing the patient with a unique and differentiated care, providing better accommodation to the hospital environment. The method used for the elaboration of this article was the bibliographic review in the digital database. The analysis of the results establishes that lithotherapy as an instrument of humanization, has innovated the quality of care, prioritizing the satisfaction of the child and aided in the treatment of these patients. The impact of childhood leukemia on children is extremely stressful and can lead to many changes in their health and lifestyle. Lududicity has modified the health area, as it emphasizes the importance of humanization mainly in relation to the child patient who needs a different care. It is concluded, therefore, that the recreational technique represents a facilitator of improvement in health.

KEYWORDS: Playful. Humanization. Child.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Luísa M et al. **Leucemia Infantil**. 2004. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0038.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

ALVES, Jonas Fernades et al. Anjos da enfermagem: construindo um cuidado humanizado. **CEBCENF**. 2013. Disponível em: <<http://189.59.9.179/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I48345.E11.T9287.D7A.P.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

BELZ, Caroline Weingärtner et al. A infância e a adolescência: a importância da relação afetiva na informação e desenvolvimento emocional. **Seminário Interinstitucional de Ensino, pesquisa e extensão**. 2011. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/humanas/INF%C3%82NCIA%20E%20ADOLESC%C3%82NCIA%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20RELA%C3%87%C3%83O%20AFETIVA%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20E%20DESENVOLVIMENTO%20EMOCIONAL.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

BEUTER, M. **Expressões lúdicas no cuidado: elementos para pensar/fazer a arte da enfermagem**. 200, p.196. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Neri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, São Paulo v. 23, n. 2, p. 257-63, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/17.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Mria Schmitt. O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do**

ICPG, 2004. Disponível em: <www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

FREITAS, Alana Félix de et al. Importância da ludicidade e sua influência na melhoria da saúde do paciente oncológico infantil hospitalizado. **Revista e- ciência**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 14, 2013. Disponível em: <<http://www.fjn.edu.br/revistaeciencia/artigos/artigo4.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HIGARASHI, Ieda Harumi et al. Experiência de mães de crianças com leucemia: sentimentos acerca do cuidado domiciliar. **Rev. Esc. Enferm USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 321-30, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342008000200016&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

LEITE, Jessyka Alves; SANDOVAL, José Maximiliano Henríquez. O brincar como estratégia comunicativa de promoção da saúde em crianças hospitalizadas. 2003. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/14/O_brincar_como_estrategia_-_Jessyka_e_Maximiliano.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000100015&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

MOURA, Caroline de Castro; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; DÁZIO, Eliza Maria Rezende. A influência das atividades lúdicas durante a internação de pacientes oncológicos. **II Congresso de Humanização: I Jornada Interdisciplinar de Humanização**. 2011. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/saude/alianca/congressodehumanizacao/files/comunicacao/01.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira et al. Crianças com câncer e suas famílias. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 39, n. 4, p. 469-74. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000400014>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

SÁ, Neusa Maria Carlan. **O lúdico na ciranda da vida adulta**. 2004. 271 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em educação em nível de Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2004.

SALK, Lee. **O que toda criança gostaria que seus pais soubessem**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

SANTOS, Edirlei Machado Dos-; FREITAS, Palloma Glasiane de Sousa. Humanização na atenção primária à saúde: percepção de trabalhadores de uma unidade de saúde da família. **CEBCENF**. 2012. Disponível em: <<http://189.59.9.179/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I52177.E12.T9333.D8A.P.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Aline Cristina Marques da; SILVA, Maria Aparecida da. As contribuições da arte lúdica do restabelecimento da saúde humana. **Estudos**, Goiânia, v. 39, n. 4, p. 469-480, 2012. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/download/2661/1623>>. Acesso em: 20 de abr. de 2015.